

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROMOÇÃO DA COMPREENSÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gisely Costa Soares¹
Bianca Coelho Soares²
Ricarda Sousa Moreira³
Vitória dos Santos Cavalcante⁴
Anne Lívia Cavalcante Mota⁵

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental com déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, afetando 1% das crianças globalmente (American Psychiatric Association, 2013; Organização Mundial da Saúde, 2021). A promoção da compreensão do TEA é vital para reduzir estigmas, fomentar diagnóstico precoce e inclusão, mas no Brasil, barreiras socioeconômicas agravam desafios como subnotificação e falta de profissionais (Brasil, 2013). Apesar disso, progressos em campanhas e pesquisas neurocientíficas promovem abordagens inclusivas e inovadoras (Organização Mundial da Saúde, 2021; Grandin & Panek, 2013), incentivando discussões sobre superação.

OBJETIVOS: Analisar na produção científica os desafios da promoção da compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista e discutir estratégias que favoreçam o diagnóstico precoce, a inclusão e a redução do estigma.

METODOLOGIA: Trata-se de uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Realizada em Setembro de 2025, a coleta envolveu a consulta de bases de dados como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites oficiais (Ministério da Saúde e OMS). Foram priorizados materiais publicados a partir de 2018. A análise permitiu identificar obstáculos enfrentados por pessoas com TEA e suas famílias, além de perspectivas para avanços na inclusão e conscientização.

RESULTADOS: Foram analisados 22 artigos científicos, publicados entre 2018 e 2025, em português e inglês, com predominância de estudos qualitativos. As publicações destacam a importância da compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e apontam que, apesar do aumento de informações, ainda existem entraves significativos. Entre eles, destacam-se a escassez de profissionais capacitados, o diagnóstico tardio e a falta de acesso a serviços especializados, o que impacta diretamente o desenvolvimento e a inclusão das pessoas com TEA. Por outro lado, os

estudos evidenciam avanços importantes, como o crescimento de campanhas de sensibilização, ampliação do debate nas mídias e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão. **DISCUSSÃO:** Este aprofunda os desafios e estratégias de conscientização do TEA no Brasil, destacando o TEA como condição global essencial para reduzir estigmas (OMS, 2022). Resultados identificam barreiras socioeconômicas, como escassez de profissionais e atrasos no diagnóstico (Teixeira et al., 2020). Com revisão de materiais desde 2018, revela aumento na visibilidade, mas persistência de barreiras estruturais (Brasil, 2019). Assim, sugerem-se políticas públicas descentralizadas, com foco em formação profissional e diagnóstico precoce universal (Bosa et al., 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A promoção da compreensão acerca do Transtorno do Espectro Autista permanece permeada por desafios estruturais e sociais, entretanto, os avanços observados sinalizam perspectivas promissoras. Portanto, faz-se imprescindível a necessidade de políticas públicas consistentes e estratégias educativas permanentes que consolidem práticas inclusivas e contribuam para a redução do estigma.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conscientização. Políticas Públicas;

Referências

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Arlington: Associação Psiquiátrica Americana, 2013.

BOSA, M., et al. (2021). The impact of the COVID-19 pandemic on mental health: A systematic review of the literature. *Frontiers in Psychiatry*, 12, Article 669430. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.669430>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-aaz/a/autismo>. Acesso em: 15 out. 2023.

1 Acadêmica Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: gisely.costa@fpo.edu.br

2 Acadêmica Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: bianca.coelho@fpo.edu.br

3 Acadêmica Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: ricarda.sousa@alu.fpo.edu.br

4 Acadêmica Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: vitoria.santos@alu.fpo.edu.br

5 Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde. Docente Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: anne.livia@fpo.edu.br

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. *O cérebro autista: pensando em todo o espectro*. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. *Linhas de cuidado para o transtorno do espectro autista*. Brasília: Editora MS, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Transtornos do espectro do autismo*. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 15 out. 2023.

TEIXEIRA, M. C. T. V.; COSTA, A. P. A.; MELLO, A. G. *Estigma e barreiras socioeconômicas no atendimento ao autismo no Brasil*. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, e00112319, 2020.

1 Acadêmica Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: gisely.costa@fpo.edu.br

2 Acadêmica Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: bianca.coelho@fpo.edu.br

3 Acadêmica Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: ricarda.sousa@alu.fpo.edu.br

4 Acadêmica Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: yitoria.santos@alu.fpo.edu.br

5 Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde. Docente Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Email: anne.livia@fpo.edu.br